

# A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA BREVE ANÁLISE EM PESQUISAS APRESENTADAS NO CIECITEC

## VIOLENCE AGAINST WOMEN AND SCIENCE EDUCATION: A BRIEF ANALYSIS OF RESEARCH PRESENTED AT CIECITEC

Letícia Barbieri Martins<sup>1</sup>, Rosemar Ayres dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Violência contra a Mulher (VCM) é um tema emergente que necessita ser problematizado, pois trata-se de uma realidade vivenciada por muitas pessoas do gênero feminino. Neste âmbito, o objeto de estudo deste trabalho consistiu na identificação da presença do tema VCM em trabalhos publicados no Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica (CIECITEC). Metodologicamente seguimos a Análise Textual Discursiva, com esses trabalhos compondo o *corpus* de análise. Como resultado, obtivemos 2 categorias: “Violência explícita contra a mulher” e “Violência estrutural contra a mulher”. Os resultados convergem para discussões recentes acerca da VCM no ensino de ciências.

**Palavras Chaves:** Ensino de Ciências; Gênero; Violência contra a Mulher.

**ABSTRACT:** Violence against Women (VAW) is an emerging theme that needs to be problematized, as it is a reality experienced by many individuals of the female gender. The object of study of this work consisted of identifying the presence of the VAW theme in papers published at the International Congress of Scientific and Technological Education (CIECITEC). Methodologically, we followed Discursive Textual Analysis, with papers from CIECITEC serving as the corpus of analysis. As a result, we obtained 2 categories: "Explicit violence against women" and "Structural violence against women." The findings converge with recent discussions regarding VAW in science education.

**Keywords:** Science Education; Gender; Violence against Women.

## 1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a mulher não detinha de direitos na sociedade e ao homem era atribuído o direito de executar a sua autoridade, fato este que, quando a mulher se casava, ela passava a pertencer ao marido e perdia totalmente sua identidade. Eram tratadas como propriedade da figura masculina e consideradas “categorias sociais dependentes” (Soihet, 2018). Portanto, cabia ao marido responder por qualquer atitude desempenhada pela mulher, o que incluía o direito de agredi-la caso tivesse alguma atitude que não lhe agradasse.

Diante disso, a Violência contra a mulher é um assunto que necessita ser problematizado devido à sua emergência, pois é uma realidade vivenciada por muitas pessoas do gênero feminino. Portanto, cabe a sua discussão também no conjunto educacional, tendo em vista uma educação que problematize/discuta problemas do mundo vivido pelas/os estudantes. Ainda, por ser um assunto complexo e multidisciplinar, exige ações de diversas áreas, dentre elas a educação. À vista disso, o Ensino de Ciências pode contribuir para a sensibilização acerca do tema por intermédio de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo conceitos científicos, sociais e culturais.

<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0009-0008-0562-9146> – Licenciada em Física pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFFS, Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço completo para correspondência (Rua São Fernando, 334, Bairro São Fernando, 97900-000, Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil). E-mail: leticiabmartins25@gmail.com.

<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-1068-2872> – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na qual o diploma foi obtido. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: roseayres07@gmail.com.

Por ser um tema que transversaliza diversas áreas da educação, no Ensino de Ciências o tema pode ser discutido nos componentes de Física, Química e Biologia. Por meio de discussões de como a força física pode ser utilizada para intimidar e agredir mulheres, a fisiologia do corpo humano, as diferenças biológicas entre homens e mulheres e como a anatomia feminina pode ser alvo da violência sexual.

Nessa perspectiva, buscamos verificar se e como os trabalhos apresentados no CIECITEC têm debatido a VCM e quais as sinalizações desse debate. O CIECITEC é um evento realizado pelo mestrado profissional *Stricto Sensu* do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico (PPGEnCT), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões (URI). O evento teve início em 2008 e tem como objetivo focar na educação científica e tecnológica, por meio do ensino e da pesquisa, partindo da relação entre educação, ciência e tecnologia e sobrepondo o conjunto profissional de professores, alunos e pesquisadores participantes. Consideramos como fonte expressiva a nível local, regional e nacional.<sup>3 4</sup>

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A articulação de diálogos que abarcam a VCM no Currículo de Ciências é importante dada a sua relevância social, e a sua ampla aplicação prática dos conhecimentos no direcionamento de posturas em relação ao desenvolvimento individual e na coletividade. O tema apresenta dimensões políticas, suscetíveis a provocar reflexões críticas acerca dos processos de opressão, exclusão e discriminações que permeiam a sociedade (Lima; Siqueira, 2013).

Na atualidade, a agressão do homem contra a mulher costuma ocorrer em situações quando a mulher não é vista como uma boa mãe ou esposa (Dias, 2010). Circunstâncias passadas que corroboraram para um modelo de organização familiar que resultou na autoridade masculina no lar, assim como, a posição do gênero feminino na sociedade.

No contexto doméstico, a violência manifesta-se dentro do contexto familiar, abrangendo indivíduos com vínculos sanguíneos, uniões legais ou pelo compartilhamento do mesmo ambiente doméstico (SAFFIOTI, 2002). Nesses cenários, tanto os perpetradores quanto as vítimas podem ser identificados como mulheres, maridos, crianças, idosos/as, esposas, genros, sogras, filhos/as, e é realizada por membros que coabitam o mesmo lar. A Violência Doméstica também envolve parceiros/as íntimos/as, companheiros/as, cônjuges, ex-conjuges. Esta forma de violência engloba agressões físicas, violência sexual, psicológica, patrimonial e moral (BRASIL, 2006).

Por sua vez, a Violência Contra a Mulher (VCM) se apresenta em uma abrangência mais ampla, caracterizada como uma forma de violência primariamente direcionada às mulheres, podendo englobar outros comportamentos violentos direcionados a elas em virtude do seu gênero biológico ou de identidade, tanto em espaços públicos quanto privados. Adicionalmente, inclui a violência doméstica, que compartilha todas as características da violência doméstica, porém direcionada especificamente às mulheres (Saffioti, 2002).

<sup>3</sup> <https://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2010/home.htm>

<sup>4</sup> <https://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2015/home.htm>

Por ser frequentemente reconhecida como um dos principais elementos da violência direcionada às mulheres, a violência doméstica, criou-se um modelo de legislação que visa “coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher” (Brasil, 2002). A lei Maria da Penha dá garantias de proteção às mulheres contra todas as formas de violência doméstica, estabelecendo e punições mais rígidas em comparação às penas alternativas.

Desse ponto de vista, Santos e Mortimer (2002) destacam a necessidade de uma abordagem educacional inclinada para o desenvolvimento da ciência-tecnologia que contemple os aspectos sociais e os elementos cotidianos da vida das/os estudantes. Essa abordagem transcende a mera exposição dos conteúdos, mas demanda uma reflexão aprofundada acerca da natureza desse conhecimento. Sobre as temáticas de gênero é importante entender a complexa relação entre o que é compreendido como marcas da natureza e as representações das intervenções culturais (Rhoden, 2003).

Já Goodson (2007) refere que o currículo, muitas vezes, se apresenta de forma muito prescritiva não está focado na vida e no interesse das/os estudantes. Segundo mesmo autor, o currículo se transformou em um mecanismo de reprodução das relações de poder, advindo também para dirigir o trabalho realizado pelos professores em sala de aula, estabelecendo o que pode ou não ser trabalhado em sala de aula. As disciplinas atendem ao quadro apenas teórico “as prescrições fornecem “regras de jogo” bem claras para a escolarização e os financiamentos e recursos estão atrelados a essas regras” (Goodson, 2007, p. 247).

### 3 METODOLOGIA/DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A pesquisa é caracterizada como uma abordagem qualitativa, uma revisão bibliográfica (Ludke; André, 1986), desse modo, realizamos a busca em atas do CIECITEC. Para a delimitação do *corpus* de análise, o critério de seleção que utilizamos que os trabalhos discorressem acerca das violências enfrentadas pelas mulheres em qualquer parte do texto, assim, identificamos quatro trabalhos (Quadro 1).

*Quadro 1: Anais do CIECITEC*

Nº	Título	Autores	Ano
T1	As concepções sobre Violência Sexual de crianças e adolescentes: reflexões do projeto Gênero e Violência Sexual em contexto de escolas públicas na prática de Ensino em Ciências	Lenhardt, R.; Madruça, A. M.; Strochain, G.; Krul, A. J.; Emmel, R.	2020
T2	Mulheres cientistas no Ensino de Ciências	Rosa, J. A.; München, S.	2020
T3	As mulheres cientistas nas Dissertações e Teses produzidas no Brasil	Hendges, A. P. B.; Santos, R. A.	2020
T4	Concepções de Gênero na Ciência	Strochain, G.; Gasperi, A. M.; Bajerski, C.; Zorzo, G.; Krul, A. J.	2020

Fonte: Martins e Santos (2023)

Em seguida, seguimos os pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD) que consiste em 3 etapas: a unitarização, categorização e comunicação. Na etapa da unitarização ocorre a desmontagem dos textos, os quais são elementos considerados relevantes e ressalva a sua importância em relação aos fenômenos investigados (Moraes; Galiazzi, 2007). Após a fragmentação dos textos originais, surgem as Unidades de Sentidos, que denominamos núcleos de sentido (NS), estes por sua vez, compreendem elementos individuais que podem ser agrupados para construir conjuntos mais complexos, denominadas categorias de análise. As categorias representam aprendizados auto-organizados que emergem devido o envolvimento intenso entre o pesquisador e o fenômeno estudado. Este processo é fundamentado na abordagem fenomenológica (Moraes, 2003). Em seguida, acontece a comunicação em que é um processo de validação de um novo emergente por meio de um metatexto.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISE

Neste metatexto é possível discernir a construção histórica da VCM e os seus reflexos atuais. Que as posições ocupadas pelas mulheres na sociedade originam de um sistema patriarcal opressor. A partir da análise realizada, encontramos 19 NS, das quais surgiram duas categorias, a categoria 1, com 3 NS, denominada “Violência explícita contra a mulher” e a categoria 2, com 16 NS, intitulada “Violência estrutural contra a mulher”.

O evento em questão aceita submissões de diversos lugares, tanto regional, nacional quanto internacional, visando à divulgação de pesquisas. A partir dos resultados obtidos, observa-se que as discussões ocorreram em 2020, indicando uma abordagem recente dos estudos relacionados à temática de gênero. Todas as escritas foram realizadas por estudantes e pesquisador/as da região das Missões e do Norte do Rio Grande do Sul, possivelmente, mas não somente isso, devido à maior participação desses pesquisadores no congresso.

Um dos trabalhos dedicou seus estudos a discutir a violência sexual de crianças e adolescentes, o qual realizou uma pesquisa para identificar qual a concepção de violência sexual sofrida por crianças e adolescentes de escolas de um município da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Dois trabalhos discutem a participação das mulheres na ciência. Um debruçou-se na realização de uma pesquisa com estudantes do 3º ano do ensino médio da rede pública estadual de uma cidade do norte do Rio Grande do Sul. O qual busca saber se o tema Mulheres Cientistas é abordado nas aulas de Ciências da Natureza. O Outro realiza uma pesquisa documental no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações buscando identificar o foco dado às pesquisas sobre cientistas do sexo feminino e os principais resultados alcançados.

Por último, um dos trabalhos dedicou-se na busca das concepções de gênero na ciência de estudantes de seis escolas de Ensino Fundamental da rede pública de um município da região Noroeste do estado do Rio Grande do sul. Uma das características em comum dos trabalhos é que todos eles são focados no Ensino de Ciências, condição necessária para compor o *corpus* de análise.

#### 4.1 Violência explícita contra a mulher

Esta categoria se originou a partir de três NS que destacam a violência em suas escritas. Neste caso, surgiu as violências explícitas contra mulheres e/ou meninas. As violências encontradas nestas NS destacam quatro das cinco violências encontradas na Lei Maria da Penha (física, psicológica, sexual e moral).

Embora haja um aumento no campo de direitos das mulheres estas “[...] *continuam a sofrer com as desigualdades e com as violências moral, psicológica, sexual e física*”. P.99”. A violência moral é compreendida como a ação que degrada a reputação da mulher, como calúnia e difamação, fato este que pode incluir, da mesma forma, pela internet. A violência física abarca o comportamento que danifica a integridade do corpo da mulher. Já a violência psicológica é aquela que costumeiramente é negligenciada, no entanto, causa danos emocionais, a redução da autoestima da mulher, neste caso, é compreendida violência quando a mulher é impedida de estudar, trabalhar, sair, falar, visitar parentes, etc. (Brasil, 2006).

Dos três NS, dois correspondem a violência sexual enfrentadas principalmente por crianças e adolescentes do sexo feminino. Nesse sentido, a violência sexual é compreendida como qualquer conduta que force a mulher a participar, presenciar ou manter uma relação sexual não desejada, bem como obrigá-la a utilizar anticoncepcionais, se prostituir ou realizar aborto por intermédio da força ou intimidação.

A violência sexual pode incidir qualquer pessoa, independentemente de cultura, cor da pele e condições socioeconômicas (Santos *et al.* 2019). Contudo, a vulnerabilidade socioeconômica de mulheres, crianças e adolescentes podem contribuir para a violência sexual. “[...] *o principal alvo da violência são crianças, adolescentes e mulheres, na grande maioria dos casos do sexo feminino*”. P.173 O fato das mulheres serem o maior número de vítimas pode ser explicada por fatores culturais, que ao longo da história colocaram as mulheres em situações de desvalorização e abuso.

Neste âmbito, Santos *et al.* (2019) ressaltam que dentre os números maiores de vítimas de violência sexual estão meninas menores de 13 anos, o fator idade pode estar relacionado principalmente à questão da imaturidade, do não entendimento do acontecimento, não saber reagir diante da situação, além da vergonha e o medo do agressor. Em contrapartida, os registros de violência sexual de crianças e adolescentes do sexo masculino podem ocorrer em menor proporção devido ao medo, constrangimento, vergonha e estereótipos existentes na sociedade.

A violência sexual pode ser considerada uma violência doméstica, no entanto, quando voltada a crianças os direitos estão garantidos pela lei 8.069 que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente e dispõe de acerca da proteção integral de crianças e adolescentes. “[...] *a violência sexual pode ser separada em várias modalidades, como: abuso sexual intrafamiliar, abuso sexual extrafamiliar e exploração sexual*”. P.170

Nesse sentido, a violência sexual intrafamiliar ocorre dentro do contexto familiar, neste caso o agressor tem relação de parentesco com a vítima, assim como algum poder sobre ela tanto do ponto de vista afetivo como do ponto de vista hierárquico e vive sob o mesmo ambiente doméstico. É considerada violência sexual extrafamiliar quando cometida por

peessoas que não habitam o mesmo ambiente e não possuem qualquer grau de parentesco. A caracterização da relação violenta abusiva se dá principalmente pelo uso do poder, força ou autoridade praticada pelo agressor (Inque; Ristum, 2008).

Crianças e adolescentes vítimas de violência sexual possuem maior comportamentos de risco como o uso de drogas. O fato carrega consigo consequências psicossociais como distúrbio psicológicos, transtornos de ansiedade, transtornos de estresse pós-traumático, ideias suicidas, episódios de depressão, assim como problemas de saúde física (Santos *et al.* 2019). Diante de tais problemáticas destaca-se a importância dessas discussões no ensino de ciências assim como “necessidade de que as demais áreas que integram o rol de disciplinas escolares abordem essas temáticas, pois essas questões vão além do aspecto biológico, uma vez que se inscrevem na cultura e são produtoras de subjetividades” (Hames; Kemp, 2019).

No ensino de Ciências, embora a introdução recente da VCM, a temática costuma adentrar conteúdos relacionados a Gênero e Sexualidade, Reprodução, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Infecções Sexualmente Transmissíveis, todos eles abordados principalmente nos conteúdos de Biologia (Louro, 2001; Altmann, 2005; Martins; Santos, 2023). Isso porque as discussões oriundas do estudo do corpo e da saúde reprodutiva é propiciado à Biologia. Contudo, áreas como a Química e a Física, muitas vezes, ainda se mostram ausentes nessas importantes discussões.

## 4.2 Violência estrutural contra a mulher

Muito recentemente, considerando a história da humanidade, as mulheres vêm adentrando a sociedade, pois a pouco tempo atrás elas eram excluídas de diversas atividades sociais. Das mulheres era esperado o compromisso de encontrar um bom marido e a dedicação restrita à gestão do lar e dos filhos.

Nos últimos anos as mulheres estão conquistando seus direitos, dentre eles a educação. Por muito tempo acreditou-se que a mente feminina não era adequada a compreensões das ciências, um discurso masculino que estabelecia a inferioridade mental e física do gênero feminino, na qual reconhecia a mente, a objetividade e a razão como características masculinas e os sentimentos, o corpo e a subjetividade como da natureza feminina (Barros; Ramos, 2021). Um exemplo disso é apresentado no NS: [...] *as participantes desta pesquisa justificaram a feminização e masculinização de determinadas áreas do conhecimento em função das características ‘femininas’ e ‘masculinas’*. P. 103 Percebemos ao longo deste NS que ainda permanecem esses entendimentos equivocados. Além disso, nos dias de hoje, ainda se encontram trabalhos que buscam justificar a suposta inferioridade feminina, constantemente recorrendo a comparações sexistas.

O sistema patriarcal encarregou a mulher a atribuição pela atividade doméstica e familiar. A perpetuação desse paradigma ignorou as possibilidades de participação feminina na educação, política e na vida em sociedade (Santos; Godoi, 2001).

Assim, ao identificar o domínio científico como uma construção que circunda certos atores sociais, bem como fatos e ações, é evidente que o sexismo faz parte desse cenário. Nesse contexto, mulheres, tidas como feministas, observam que as questões relacionadas ao gênero estão vinculadas à cultura e ao *ethos* da ciência. [...] *a ciência é neutra com relação às*

*questões de gênero, revelando que os valores e as características socialmente atribuídos às mulheres são desvalorizados na produção do conhecimento, e que desigualdades de gênero perpassam o campo científico [...] p. 69-70.* Diante disso, temos conhecimento que o pensamento e a ciência-tecnologia são influenciados por sujeitos que tradicionalmente detêm o controle, logo nada neutros, os quais, na maioria das vezes, são homens brancos e de classe média alta, resultando na marginalização de mulheres e outras minorias (Bauchspies; Croissant; Restivo, 2006).

*[...] a Ciência buscou excluir de seus trabalhos os valores considerados femininos e que as desigualdades de gênero seriam uma parte constitutiva da produção e da estruturação do conhecimento científico. Essa característica é uma das evidências que apontam para a não-neutralidade do gênero na Ciência e, portanto, da própria Ciência (Barros; Ramos, 2021).*

E, no trabalho, seja ele científico-tecnológico ou não, a divisão sexual fundamenta-se especialmente na discriminação contra a mulher, tal divisão atribui às mulheres atividades consideradas reprodutivas, enquanto as atividades produtivas são direcionadas aos homens. Nessa conjuntura, as funções no mercado de trabalho designadas às mulheres são associadas à delicadeza, normalizando atividades consideradas “femininas” para execução, como os cuidados domésticos e de terceiros, atividades estas não reconhecidas e, muitas vezes, não remunerados. Contudo, a produção material é destinada aos homens desfruta de prestígio, poder social, além de ser considerada digna de remuneração. (Souza; Guedes, 2016).

Ainda, em determinadas situações, observa-se a suposição de que as mulheres não têm a capacidade de entender determinadas obviedades do cotidiano, o que resulta frequentemente no hábito de muitos homens explicarem algo óbvio. Em alguns casos, essa prática pode até mesmo visar a intenção de desmerecer a mulher perante terceiros, comportamento esse recorrente em ambientes de trabalho (Brasil, 2018)

Adicionalmente, é comum que constantemente as mulheres enfrentem interrupções masculinas durante suas falas, impedindo a conclusão de seus raciocínios ou observações. Em outros casos, os homens podem se apropriar das ideias das mulheres e levar o crédito no lugar delas, esse comportamento ganha mais força ainda quando as mulheres não recebem muita confiança em relação às suas próprias ideias (Brasil, 2018).

Por todos esses aspectos, convém ressaltar mais uma vez a necessidade de problematizar as violências sofridas pelas mulheres nos diferentes contextos em que se faz presente e, também, a necessidade de maior incentivo a meninas e mulheres a adentrar o meio científico-tecnológico, que todas entendam que tem amplas capacidades para tal.

## 5 CONCLUSÕES

Percebe-se ao longo deste trabalho a existência tanto da Violência explícita quanto da violência estrutural contra a mulher. Enquanto a primeira se manifesta de forma física, moral, sexual e psicológica, a segunda envolve formas de opressão, intimidação, desvalorização da mulher, todas as quais constituem formas de violência.

Ainda, é possível induzir que a VCM no contexto do ensino de ciências é um assunto recente. Assim como evidencia-se que a VCM é de origem cultural e social e necessita o olhar de diversas áreas da sociedade, dentre elas, a educação e, mais especificamente, o ensino de ciências.

Esperamos que este trabalho possa vir a contribuir para uma maior discussão acerca da VCM, especialmente, no Ensino de Ciências. Como professoras/es, é importante estarmos preparados para abordar e dialogar sobre questões relacionadas da VCM em nossas salas de aula para mais além de apenas as questões físicas. Muitas meninas não tem a clareza de que podem SIM, que tem capacidade de adentrar a qualquer ramo, dentre eles, o científico-tecnológico. E a escola é um ambiente que pode favorecer esta compreensão.

## 6 REFERÊNCIAS

BARROS, Alicia Moreira; RAMOS, Mariana Brasil. **A ausência das epistemologias feministas na educação em ciências e biologia**. E-book VIII ENEBIO, VIII EREBIO-NE E II SCEB... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

BRASIL. Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em 08 jun. 2023.

DIAS, Isabel. Violência doméstica e justiça: Respostas e desafios. **Revista do Departamento de Sociologia da FLUP**, Vol. XX, pág. 245-262, 2010.

HAMES, Clarines; KEMP, Adriana Toso. Diversidade de Gênero e Sexualidade no processo formativo docente. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 2, n. 1, p. 67-74, 2019.

INOUE, Silvia Regina Viodres; RISTUM, Marilena. Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, p. 11-21, 2008.

LIMA, Ana Cristina; SIQUEIRA, Vera Helena F. Ensino de Gênero e Sexualidade: diálogo com a perspectiva de currículo CTS. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 3, p. 151-172, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Autêntica, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Letícia Barbieri; SANTOS, Rosemar Ayres dos. Questões de Gênero e a Violência Doméstica contra a Mulher em periódicos da área de Ensino de Ciências. **Revista Ciências Humanas**, v. 24, n. 3, p. 87-112, 2023.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva. revisada e ampliada**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 02, p. 191-211, 2003.

SOIHET, Rachel. Mulheres Pobres e violência no Brasil urbano. In: DEL PRIORE, Mary (org). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, p. 362-400, 2018.

SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos avançados**, v. 30, p. 123-139, 2016.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Violência contra a mulher e violência doméstica. **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Editora, v. 34, 2002.

SANTOS, Marconi de Jesus et al. Prevalência de violência sexual e fatores associados entre estudantes do ensino fundamental–Brasil, 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 535-544, 2019.